



# IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016  
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

GRUPO DE PESQUISADORES EM DANÇA - PROCESSOS DE CRIAÇÃO EM CAMPO  
EXPANDIDO – TRABALHO DE CAMPO, IMERSÕES, ITINERÂNCIAS, AÇÕES EM  
TEMPO REAL

## A DINÂMICA DO PARTO NO PROCESSO CRIATIVO DO MÉTODO BPI

*ELISA MASSARIOLLI DA COSTA, GRAZIELA ESTELA FONSECA RODRIGUES*

COSTA, Elisa M.; RODRIGUES, Graziela E. F. A dinâmica do parto no processo criativo do método BPI. Campinas: Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Doutorado em Artes da Cena. Orientadora: Graziela E. F. Rodrigues. Bolsa FAPESP.

### RESUMO

Serão expostos aspectos da pesquisa de Doutorado “A dinâmica do parto no processo criativo do método Bailarino-Pesquisador-Intérprete (BPI): um aprofundamento sobre a relação diretora-intérprete e sua importância no nascimento da dança”, na qual se traz uma analogia entre os papéis da diretora e da parteira a partir de um viés psicofísico. Destaca-se a ampliação das fronteiras do corpo e a capacidade de se sentir empatia como fundamentais, tanto no trabalho de parto quanto no processo criativo do método BPI. Para o estudo desta analogia, foi realizada pesquisa de campo com parteiras de etnia Pankararu.

**Palavras-chave:** Método BPI: Processo Criativo: Parto: Relação Diretora-intérprete: parteiras Pankararu.

**La dinámica del parto en el proceso creativo del BPI**

- 1000 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

[WWW.PORTALABRACE.ORG](http://WWW.PORTALABRACE.ORG)



# IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016  
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

## RESUMEN

Serán expuestos los aspectos de la investigación doctoral "la dinámica del parto en el proceso creativo del método de investigación *Bailarino-Pesquisador-Intérprete* [Bailarín– Investigador–Intérprete] (BPI): una profundización de la relación Director-intérprete y su importancia en el nacimiento de la danza", en la que se ofrece una analogía entre las funciones del Director y la partera desde un sesgo psicofísico. Cabe señalar la expansión de los límites del cuerpo y la capacidad de sentir empatía como fundamentales en el trabajo de parto y en el proceso creativo del método BPI. Para el estudio de esta analogía, fue llevado a cabo investigaciones de campo con las parteras de la etnicidad Pankararu.

**Palabras-clave:** Método BPI: Proceso Creativo: Parto: Relación Director-intérprete: Parteras Pankararu.

## The dynamics of birth in the creative process of BPI

### ABSTRACT

Aspects of the Doctoral research "The dynamics of birth in the creative process of the *Bailarino-Pesquisador-Intérprete* [Dancer-Researcher-Performer] Method (BPI): a deepening into the Director-performer relationship and its importance in the birth of the dance" will be exposed, which brings an analogy between the roles of the Director and the midwife from a psychophysical bias. We highlight the expansion of the boundaries of the body and the ability to feel empathy as fundamental, both in parturition and in the creative process of the BPI method. For the study of this analogy, a field research with midwives from the Pankararu ethnicity was conducted.

**Key-words:** BPI Method: Creative Process: parturition: Director-performer Relationship: Pankararu Midwives.

A recém concluída pesquisa de Doutorado "A dinâmica do parto no processo criativo do método Bailarino-Pesquisador-Intérprete (BPI): um aprofundamento sobre a relação diretora-intérprete e sua importância no nascimento da dança", teve como propósito esmiuçar a relação entre diretora e intérprete no método BPI, utilizando-se, para isso, de uma metodologia prático-teórica e mista, que implicou em diversas ações. Dentre elas, partiu-se de uma

- 1001 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



# IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016  
UBERLÂNDIA - MG

## TEXTOS COMPLETOS

analogia já existente no método BPI, na qual equivale-se o ofício de dirigir ao da parturição. Além de colocar o parto e o processo criativo em posições metaforicamente similares, em que a diretora agiria tal qual a parteira, buscou-se averiguar também que semelhanças “reais”, psicofísicas, poderiam existir entre um e outro. Para tal, uma extensa pesquisa de campo foi realizada, no viés do eixo *Co-habitar com a Fonte* do método BPI, junto às parteiras da etnia Pankararu, alocadas no sertão de Pernambuco, onde a pesquisadora pôde assistir partos, coletar histórias e, além disso, estar com as parteiras no seu cotidiano, o qual é permeado por ações rituais que concernem à rica cosmologia dessa etnia.

Junto à analogia mencionada e pesquisa de campo realizada, outras ações tomaram parte neste projeto. Foi realizado um aprofundamento sobre a relação diretora e intérprete a partir de três perspectivas, nas quais a pesquisadora assumiu também os papéis de artista e participante<sup>1</sup>: 1) estar em um processo criativo do método como intérprete, dirigida pela profa. Dra. Graziela Rodrigues; 2) estar em processos criativos do método como diretora, no viés de assistente de direção, trabalhando conjuntamente com as diretoras profas. Dras. Graziela Rodrigues e Larissa Turtelli; 3) e também observar essas duas diretoras atuando junto a outros intérpretes, podendo tomar uma certa “distância” do objeto de estudo nessa observação. Tal metodologia “mista” teve como objetivo proporcionar diferentes vieses para se olhar a relação estudada, a partir dos quais foi tecida, posteriormente, uma trama de interações e recorrência de dados, buscando-se também elucidar as especificidades, aquilo que não se repete entre um processo e outro, por dizer respeito às particularidades dos intérpretes envolvidos. Buscamos elaborar uma metodologia de pesquisa que estivesse intrincada ao objeto de estudo. Conforme aponta Santaella:

(...) só se pode concluir que metodologias não são e nem podem ser receituários ou instrumentações que se oferecem para serem aplicados a todos os campos, todos os assuntos e a todos os problemas de pesquisa. Pesquisas e suas metodologias exigem intimidade com a área na qual se pesquisa (SANTAELLA, *ibid.*, p.131).

A partir do desenvolvimento das ações mencionadas e dos estudos bibliográficos pertinentes a cada uma delas, a Tese foi dividida em duas partes, a saber:

- 1002 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

[WWW.PORTALABRACE.ORG](http://WWW.PORTALABRACE.ORG)



# IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016  
UBERLÂNDIA - MG

## TEXTOS COMPLETOS

- Na parte 1, consta um capítulo que engloba a observação das diretoras atuando e a atuação da pesquisadora como assistente de direção. Isso diz respeito a um trabalho realizado principalmente em “estúdio”, ou seja, no âmbito dos laboratórios corporais dos processos criativos estudados, desenvolvidos na universidade;

- Na parte 2, evidencia-se toda uma gama de ações que visou a aprofundar o tema central – a relação entre diretora e intérprete – “disparadas” a partir do *Co-habitar com a Fonte* na etnia Pankararu. Por isso, a segunda parte se inicia com um capítulo que consiste na descrição pormenorizada do campo, para que, depois, o leitor possa acompanhar os capítulos seguintes, os quais possuem desdobramentos relacionados ao que foi vivenciado entre os Pankararu. Esses capítulos tratam, respectivamente, das analogias encontradas entre a parturição e o processo criativo no método BPI; e do processo criativo vivenciado pela pesquisadora, a partir do *Co-habitar com a Fonte* realizado junto às parteiras, no qual ela se colocou como intérprete, dirigida pela orientadora da pesquisa, Graziela Rodrigues, tendo esta também assumido a posição de artista-pesquisadora-participante.

Na sequência dos capítulos da Tese, pode-se concluir que a relação entre diretora e intérprete foi gradativamente destrinchada, como se novas camadas de profundidade acerca do tema proposto fossem enunciadas paulatinamente. Neste texto, apresentamos apenas alguns aspectos daquilo a que se chegou enquanto resultado de pesquisa.

A peculiaridade da etnia em questão fez com que o campo realizado fosse além das dinâmicas da parturição em si, uma vez que estas estavam inseridas em uma complexa cosmologia na qual as parteiras, em sua maioria, ocupavam lugares de destaque, como curandeiras, rezadeiras, cantadoras e dançadoras. Evidenciou-se também situações nas quais as ocorrências de dificuldades ou sucessos nos partos estavam diretamente ligadas aos rituais realizados. Dentre a ampla miscigenação que faz parte da identidade Pankararu, dá-se destaque aqui para a relação que eles possuem com a *Força Encantada*, um “panteão” formado por caboclos, seres importantes na cosmologia da etnia que não morreram, mas se encantaram, tornando-se habitantes das serras que rodeiam as terras indígenas. Segundo os próprios pesquisados, os encantados são vivos, são

- 1003 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

[WWW.PORTALABRACE.ORG](http://WWW.PORTALABRACE.ORG)



# IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016  
UBERLÂNDIA - MG

## TEXTOS COMPLETOS

quentes! Os homens e mulheres Pankararu conectam-se com eles por meio de diferentes situações rituais, nas quais há a manifestação dessas entidades.

Terra indígena Pankararu – PE. Nov/2014. Foto: Elisa Costa.



Com relação à parturição, foi observada tanto uma ampla interação das parteiras com os encantados nos momentos de parto e puerpério, quanto também uma aderência ao sistema oficial de saúde, através do Sistema Único de Saúde (SUS), principalmente na fase do pré-natal – e também no parto e pós-parto quando a gestante ou o bebê apresentavam problemas (GIBERTI, 2013). Tal interação de “tradições”, embora apresentasse conflitos, não era, de forma alguma, excludente. Pelo contrário, as parteiras pareciam lidar bastante bem com a mistura de técnicas, ao mesmo tempo em que havia uma certa militância pelo partejamento em casa, utilizando-se dos conhecimentos Pankararu.

- 1004 -



# IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016  
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

Ritual Pankararu – Menino-do-Rancho. Nov/2014. Foto: Elisa Costa.



Parteira Pankararu participa de ritual como “dançadora”. Nov/2014. Foto: Elisa Costa



Parteiras Pankararu cantando em ritual. Nov/2013. Foto: Elisa Costa.

- 1005 -



# IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016  
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS



Tanto em histórias narradas pelas mulheres, quanto em três trabalhos de parto os quais foi possível acompanhar durante a pesquisa, vieram à tona características dessas parteiras que apontavam para um amplo corpo emocional, capaz de um acolhimento ímpar acerca das mulheres *aperreadas*. Ficaram evidentes a fé e a confiança em uma força maior como possibilitadoras de situações de resiliência, nas quais as dificuldades pareciam, de fato, ser milagrosamente resolvidas. Arriscamos dizer que a fé na *Força Encantada*, enquanto característica da identidade Pankararu, munia essas

- 1006 -



# IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016  
UBERLÂNDIA - MG

## TEXTOS COMPLETOS

mulheres de recursos para lidar com situações de muita precariedade e complicações diversas. Podemos constatar isso nas seguintes falas de algumas delas:

*Tinha uma carência tão grande, tão grande aqui num certo local, que tinha vez que a gente até pegava da casa da gente pra fazer de comer pra mulher que não tinha. Levava até lençol da gente pra casa delas que não tinha... sabão... Muitas vezes a gente levava sabão pra lavar roupa. A gente já fez muitas vezes assim parto, das mulher, (...) com o fogo... assim, com o foguinho aceso que não tinha nem gás no candieiro. (Dôra, parteira)*

*Acho que, pra ser parteira, primeiramente, tem que ter força de vontade. Tem que ter coragem. Muita fé em Deus, porque é uma batalha muito difícil que a gente enfrenta dia a dia aqui. Porque tem parto que é rápido, tem outros que demora mais... e a gente também trata muito com nossas ervas, pede a ajuda de Deus e da força que nos protege aqui dentro da aldeia, Nossa Senhora do Bom Parto... e nossas ervas. E é porque a gente também gosta do que faz, eu mesma adoro o que faço, como elas também. (Dôra, parteira)*

*É uma luta! É uma guerra que nós vamos. E nós vamos salvar, nós vamos pedir, nós vamos ajudar um filhinho de Deus vir ao mundo. A gente pede pra vir ao mundo. Porque é triste uma mãe passar nove meses com aquele sofrimento de uma barriga, e quando é numa hora dessa perder, morreu, ou nasceu morto, né? (Bárbara, parteira)*

Ao longo desta pesquisa, pôde-se observar que essas mulheres se dispõem a um estado de empatia, de ampliação de suas fronteiras corporais, o que possibilita um acolhimento genuíno da parturiente. Foi notado, em diversas situações, como a parteira se dispunha a sentir o que a mulher estava sentindo, para depois orientá-la com relação à posição, respiração, maneira de fazer força, ou mesmo para administrar algum *remédio do mato*, fazer alguma reza, puxar algum *toante* (canto destinado aos encantados). O campo de sensibilidade das parteiras era bastante refinado, expandido, propiciando-as sentir, a cada momento, o que deveria ser feito. O envolvimento

- 1007 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

[WWW.PORTALABRACE.ORG](http://WWW.PORTALABRACE.ORG)





## IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016  
UBERLÂNDIA - MG

### TEXTOS COMPLETOS

emocional com a situação e com a parturiente também era notável, e pode-se dizer que havia, ali, um campo emocional trabalhado e equilibrado, o que favorecia o andamento da situação. Importante colocar, ainda, que todo o trato dado pelas parteiras às parturientes envolvia também ampla qualidade técnica, fosse esta herdada pelas antepassadas e adquiridas através da experiência ou mesmo aprendidas em cursos e encontros ministrados por ONGs e pelo Ministério da Saúde<sup>ii</sup>.

Parteira assistindo à parturiente. Fev/2013. Foto: Elisa Costa.



- 1008 -



# IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016  
UBERLÂNDIA - MG

## TEXTOS COMPLETOS

Tal estado de empatia, que envolve uma ampliação do próprio corpo para abarcar o corpo do outro, pode ser visto também como uma das principais características da direção no BPI. Uma vez que, neste método, o intérprete é tido como sujeito (e não instrumento) de sua criação, a diretora coloca-se em função dele, de desvendar, junto a ele, o que seu corpo está dizendo através dos movimentos. Dessa forma, há um cuidado da diretora de não projetar-se no intérprete mas, sim, procurar sentir o que ele está sentindo para propiciar o desenvolvimento do trabalho, levando a um percurso que diz respeito à identidade corporal<sup>iii</sup> do sujeito. Não há uma preconcepção do que virá a ser formulado como produto artístico ao fim do processo, mas, uma descoberta constante a cada dia de trabalho com o método. Analogamente, não se sabe como será o “bebê” que vai nascer, e os esforços estão concentrados em buscar criar as melhores condições possíveis para que o parto seja bem sucedido. Nesse sentido, a postura psicofísica e o estado de trabalho das parteiras pesquisadas e da diretora do método BPI é bastante semelhante.

Laboratório de processo criativo advindo do coabitar com as Pankararu (frame de vídeo).  
Jun/2015.

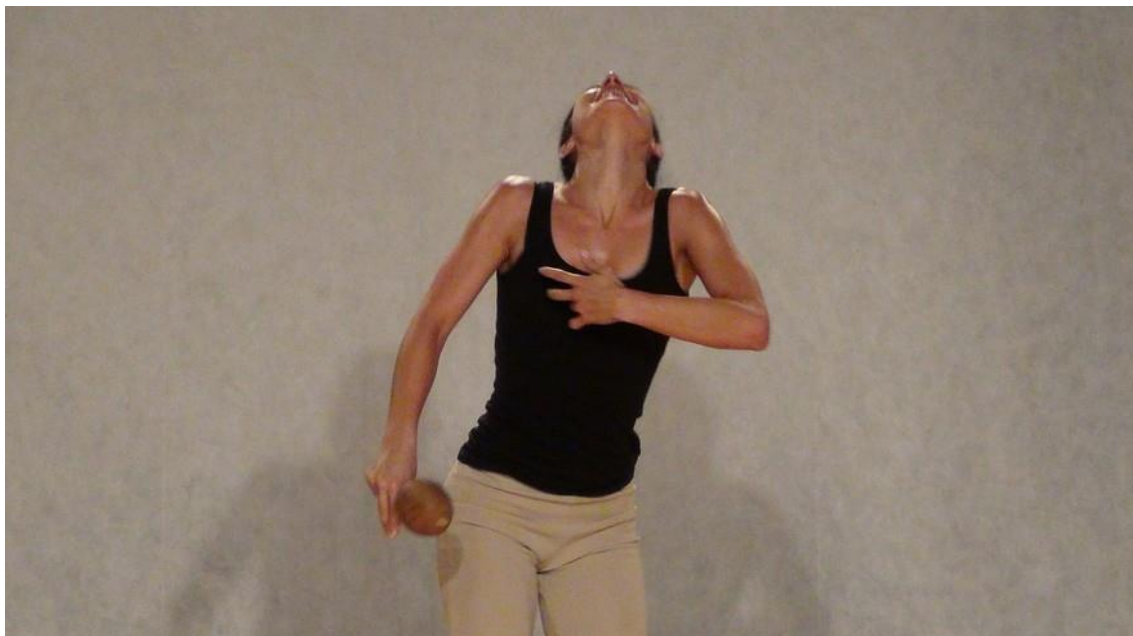


# IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016  
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS



Laboratório de processo criativo advindo do coabitar com as Pankararu (frame de vídeo). Jun/2015.



- 1010 -



# IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016  
UBERLÂNDIA - MG

## TEXTOS COMPLETOS

Outra característica notada em campo diz respeito ao equilíbrio entre firmeza e afetividade na conexão que as parteiras estabeleciam com as parturientes. Conforme o andamento do trabalho de parto, havia momentos em que a parteira estava à disposição e deixava a gestante completamente à vontade e, em outros, havia firmeza em suas intervenções, de modo a não se omitir diante de uma atitude ou orientação que fosse tida como necessária. Havia carinho, disponibilidade, afeto e também firmeza, assertividade e responsabilidade. Assim também ocorre entre diretora e intérprete no método BPI. Há momentos, nos laboratórios dirigidos de criação, em que não há nada a fazer e a diretora precisa deixar que o corpo do intérprete processe seus próprios conteúdos. No entanto, mesmo nas situações em que não faz “nada”, a diretora mantém sua conexão por meio de atenção, disponibilidade e afeto, pois nunca se sabe quando a *força de puxo* irá tomar o corpo em processo, possibilitando despontar aspectos essenciais daquele intérprete. Nesses “momentos chave”, muitas vezes, pode ocorrer de o intérprete não se dar conta ou, até mesmo, atuar com mecanismos de defesa diante de algo desconhecido que se faz presente no seu corpo. Com relação a isso, a diretora mantém-se atenta e, se necessário, faz colocações mais veementes para que o intérprete não se perca no processo. A precisão da diretora com relação ao equilíbrio desses momentos é fundamental para o bom andamento da criação no método BPI.

Destaca-se que, em um processo como este, a diretora precisa ter *know-how*. A ela é necessário já ter passado pelo método BPI e, além disso, “a pessoa deve ter alcançado o reconhecimento de suas partes amadas e odiadas como também ter tido a elaboração de suas próprias perdas” (RODRIGUES, 2014, p.2), para não incorrer no erro de colocar sobre os intérpretes suas projeções e idealizações. Segundo Rodrigues (*ibid.*), a diretora deve:

Ter uma compreensão a respeito dos processos de idealização, projeção, transferência, identificação e agressividade dentre outros processos pessoais. É necessário também que ela esteja num estado de disponibilidade e abertura para estar com o outro. Reconhecer o seu papel de prestadio é fundamental. A sua experiência em relacionamento humano está diretamente incluída ao aumento de suas capacidades de percepção e sintonia. Está-se falando de capacidades para amparar o outro e de receber o corpo do outro dentro de uma criação artística.

- 1011 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

[WWW.PORTALABRACE.ORG](http://WWW.PORTALABRACE.ORG)



# IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016  
UBERLÂNDIA - MG

## TEXTOS COMPLETOS

Portanto, para se trabalhar o corpo do outro, a diretora necessita, ao mesmo tempo, ter trabalhado a si própria e estar buscando, continuamente, uma consciência de seus próprios processos. Tais aspectos, semelhantemente, também podem ser notados no ofício das parteiras. O campo realizado junto a elas proporcionou uma pesquisa do que vem a ser o “corpo simbólico” da diretora. Para ajudar a mulher a parir, é necessário sentir o que ela está sentindo, e só depois orientá-la; para propiciar a cura de outra pessoa, é preciso primeiro ter sentido a dor de suas próprias feridas e sabido como regenerá-las; para ensinar a um intérprete como dançar sem amarras, deve-se antes saber quais são as amarras que se carrega em si, aprender aos poucos a despojar-se delas e, só então, será possível ver aquelas do outro e guiá-lo por um caminho proporcionador de uma latente liberdade ao dançar.

Apresentação cênica fruto da pesquisa. Ago/2016. Foto: Flávia Pagliusi.

- 1012 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

[WWW.PORTALABRACE.ORG](http://WWW.PORTALABRACE.ORG)



# IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016  
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS



Apresentação cênica fruto da pesquisa. Ago/2016. Foto: João Maria

- 1013 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

[WWW.PORTALABRACE.ORG](http://WWW.PORTALABRACE.ORG)



# IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016  
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS



## Referências

BRIGIDA, Miguel S. A etnocologia como desígnio de um novo caminho para a pesquisa acadêmica – Ampliação do modo e do lugar de olhar a cena contemporânea. In: V Colóquio Internacional de Etnocologia. **Anais...** Salvador: GIPE-CIT, Programa de PósGraduação em Artes Cênicas, UFBA, 2007. pp. 199-204.

- 1014 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

[WWW.PORTALABRACE.ORG](http://WWW.PORTALABRACE.ORG)



# IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016  
UBERLÂNDIA - MG

## TEXTOS COMPLETOS

GIBERTI, Andrea C. **Nascendo, Encantando e Cuidando – uma etnografia do processo de nascimento nos Pankararu de Pernambuco.** 196 p. Dissertação (Mestrado em Saúde Pública) – Universidade de São Paulo, Faculdade de Saúde Pública, São Paulo, 2013.

RODRIGUES, Graziela. E. F. O diretor no método BPI: o Processo e o Não-processo. In: VII Congresso de Pesquisa e Pós-Graduação em Artes Cênicas - ABRACE, 2014. **Anais Eletrônicos...** Disponível em: <<http://portalabrace.org/viiicongresso/resumos/pesquisadanca/RODRIGUES%20G%20E%20F.pdf>>. Acesso em 08/06/2016.

SANTAELLA, Lucia. **Comunicação e pesquisa: projetos para mestrado e doutorado.** São Paulo: Hacker Editores, 2002.

SCHILDER, Paul. **A imagem inconsciente do corpo: as energias construtivas da psiquê.** Traduzido por: Rosanne Wertman. 3 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.





# IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016  
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

i

Segundo Brigida (2007, p.199): “A proposição etnocenológica ratifica a indissociabilidade entre prática e teoria para a pesquisa científica, reafirmando a importância do trinômio artista-pesquisador-participante na vivência, na experiência encarnada, em suas escolhas teóricas e nas suas práticas criativas identificadas com o processo criador”. ii Atualmente, o Ministério da Saúde vem ministrando cursos de aprimoramento de parteiras tradicionais em diversas regiões do país, com o intuito de incluí-las no SUS como mais uma possibilidade de assistência reprodutiva às mulheres. Isso tem sido feito através de um programa denominado Rede Cegonha. Para mais informações, ver:

[http://dab.saude.gov.br/portaldab/ape\\_redecegonha.php](http://dab.saude.gov.br/portaldab/ape_redecegonha.php). (Acesso em 26/10/2016).

iii A identidade corporal, no BPI, não é compreendida como algo fixo, fechado ou predeterminado, mas como algo que opera como um eixo da pessoa em processo, tal qual ela se encontra em determinado momento, e que engloba tanto sua história pessoal quanto o contexto sociocultural em que está inserida. No entanto, a identidade corporal também é passível de transformações e descobertas, principalmente no que diz respeito à dinamicidade de suas imagens corporais, tal qual este termo é compreendido por Schilder (1999), em que os aspectos sociais, psíquicos e fisiológicos estariam interligados.

- 1016 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG